

ESTUDO ETNOBOTÂNICO JUNTO AOS MORADORES DA COMUNIDADE DE ÁGUA BRANCA MUNICÍPIO DE SAPEAÇU – BAHIA – BRASIL

Marcos Lima Maia¹; Alessandra da Silva Guedes²

¹Estudante do curso de graduação em Farmácia da Faculdade Maria Milza

²Professora da disciplina de Farmacognosia da Faculdade Maria Milza

Realizou-se um estudo etnobotânico junto aos moradores da comunidade de Água Branca, no município de Sapeaçu/Ba, a fim de realizar uma análise bibliográfica em bancos de dados específicos sobre a atividade terapêutica e toxicidade das espécies utilizadas medicinalmente. Aplicaram-se entrevistas estruturadas a 52 famílias pertencentes à área de abrangência da comunidade de Água Branca. Durante as entrevistas, além de informações demográficas dos entrevistados, foram registradas as seguintes informações sobre as plantas utilizadas: nome comum, indicação terapêutica, parte usada e modo de preparo. Adicionalmente, realizou-se a identificação taxonômica das espécies e efetuou-se análise bibliográfica das oito espécies mais citadas. Dentre as famílias entrevistadas, 100% alegaram fazer uso de plantas medicinais. Foram identificadas 32 espécies de plantas citadas pelas famílias entrevistadas. As oito espécies mais citadas foram: *Vernonina condensata* Backer (alumã), *Peumus boldus* Molina (boldo-do-chile), *Cymbopogon citratus* (capim-santo), *Lippia alba* (Mill) N.E. Brown (erva-cidreira), *Pimpinella anisum* L. (erva-doce), *Bidens pilosa* (picão), *Ocimum basilicum* L. (quiiô) e *Plantago major* L. (trançagem). A parte de preparo mais freqüente das espécies foi a infusão e a folha foi a parte mais utilizada na preparação dos chás. Das espécies investigadas, apenas foram encontrados estudos sobre *Peumus boldus* Molina, *Plantago major* L., *Cissus sicyoides* L., *Cordia verbenacea* DC e *Ocimum basilicum* L. que embasavam a sua indicação na terapêutica popular. Algumas espécies merecem atenção no consumo em decorrência de algum parâmetro toxicológico (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf., *Peumus boldus* Molina, *Achillea millefolium* L., *Plantago major* L. e *Ocimum basilicum* L). Por último, a maioria das espécies levantadas não apresentava estudos avaliando os seus parâmetros toxicológicos agudos e/ou subcrônicos, ressaltando a necessidade de estudos fitoquímicos e farmacológicos a fim de avaliar a segurança e efetividade destas plantas.

Palavras-chave: atividade terapêutica; plantas medicinais; toxicidade